

# APRESENTAÇÃO

O projeto MAPA E PROGRAMA DE ARTES EM DANÇA (e performance) DIGITAL foi iniciado em 2009 como uma plataforma online para integrar artistas e pesquisadores destes campos residentes nos países da Ibero-América. O êxito do projeto levou à criação desta Revista Eletrônica em 2014 que contou com a participação de autores de vários países para o lançamento do Volume 1 em formato bilíngüe, honrando assim com o compromisso de ampliar a divulgação de pesquisas artísticas e científicas dessa área. O endereço eletrônico [www.mapad2.ufba.br](http://www.mapad2.ufba.br), que até então abrigava uma série de informações sobre essa comunidade, tais como eixos curatoriais de videodança, indicações de festivais, centros de pesquisa e criação, referência bibliográfica, dentre outros, e também serviu de espaço virtual para a transmissão de vários eventos voltados para a dança e performance com mediação tecnológica, torna-se agora, a partir de 2015, o endereço oficial da Revista Eletrônica MAPA D2. Esse importante conteúdo da plataforma estará disponível no site do Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (GP Poética) <[www.poeticatecnologica.ufba.br](http://www.poeticatecnologica.ufba.br)>, o qual oferecerá também a documentação dos diversos projetos desenvolvidos pelo grupo no campo da Arte Digital. Por meio da Revista MAPA D2 e das ações do GP Poética, temos como objetivo propiciar um maior alcance das investigações científicas e dos projetos artísticos em dança e performance com mediação tecnológica, seja para dar maior visibilidade aos artistas e pesquisadores, como também para possibilitar um espaço mais acessível aos leitores de língua portuguesa e espanhola.

Dando continuidade ao projeto editorial semestral, apresentamos o primeiro número do Volume 2 (2015) da Revista Eletrônica MAPAD2 com textos de teóricos e artistas interessados em discutir sobre distintas noções de corporalidade e suas possíveis imagens, sejam elas interativas, distribuídas em rede ou geradas em tempo real, e que surgem no embate da dança com as novas tecnologias, sejam elas ocorrências artísticas realizadas em palco, no vídeo, na Internet ou em ambientes híbridos. A teórica argentina Susana Temperley faz uma reflexão sobre a “tecnologia expandida” para explicar as tensões existentes no sistema “dança-tecnologia”. Assunto de extrema importância que abre esse volume e é seguido pelos textos de artistas e pesquisadores que apresentam suas obras nesse campo. No caso da criadora e pesquisadora em Arte Digital Cristiana Parente, trata-se de um relato sobre o espetáculo Kairós (2010/2011) que se utilizou da tecnologia comunicacional e computacional interativa por meio do software Corisco, o qual desenvolveu em parceria com

Pedro Parente. As artistas Christina Fornaciari e Luciana Tanure, diante desse contexto contemporâneo, abordam a obra autobiográfica *Vídeo-Duetos* que desenvolveram juntas especificamente para a Internet. A performance colaborativa *Into the Midst* (2012), realizada no centro transdisciplinar de pesquisa e produção - *Société des Arts Technologiques (SAT)* - em Montreal, é apresentada pela pesquisadora Andreia Machado Oliveira que problematiza o conceito de imagem a partir dos pressupostos do filósofo francês Gilbert Simondon. Este conceito é também discutido pela improvisadora em dança Daniela Guimarães para abordar as relações entre a linguagem videográfica e a improvisação cênica, análise escrita à luz dos estudos do teórico em cinema Jacques Aumont e do pesquisador em estética da imagem Philippe Dubois, dentre outros. No texto do pesquisador Guilherme Schulze a iconologia é tratada a partir das ideias do antropólogo alemão Hans Belting com o intuito de fazer uma reflexão sobre distintas possibilidades de presença do corpo humano em produções artísticas mediadas pelas novas tecnologias. Para complementar essa discussão sobre dança, presença e corporalidade, o artigo de Josephine Dorado apresenta algumas experiências de improvisação em dança organizada a partir de plataformas de jogos virtuais que permitem uma colaboração em rede entre distintas culturas.

Acreditamos que o Volume 2, N.1, da Revista Eletrônica MAPAD2, apresenta discussões que poderão contribuir com as reflexões sobre a dança e a performance contemporâneas realizadas em congruência com a Cultura Digital por colocar a imagem no centro do debate e a partir de distintas abordagens conceituais e epistemológicas. Desta forma, o conjunto de artigos desse volume demonstra estar em sintonia com aspectos de importância e interesse do contexto atual, o qual muitos preferem denominar como Cultura Visual.

**Ivani Santana**